

CONIC·SEMESP **13º Congresso Nacional de Iniciação Científica**

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: A POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE E SEUS AXIOMAS ANÁLOGOS COM A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

AUTOR(ES): GUSTAVO SANTIAGO TORRECILHA CANCIO

ORIENTADOR(ES): GRAZIEHELY DOS SANTOS PAULON

Realização:



Apoio:



A POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE E SEUS AXIOMAS ANÁLOGOS COM A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA

Resumo

O objetivo do presente artigo consiste na compreensão de forma crítica dos axiomas análogos que coexistiram entre as políticas externas brasileiras do interregno de 1961-64 e do período entre 2003-11 e a forma como isso vem sendo abordado no âmbito das relações internacionais. Dessa forma, a partir dos estudos preliminares acerca da temática em comento, observou-se que algumas áreas de concordância que foram estabelecidas durante o governo Lula não só estão em conformidade com princípios basilares da política externa do Brasil, como também possuem características, a despeito das diferenças conjunturais e históricas da diplomacia brasileira, com a política externa brasileira do período de Jânio Quadros e João Goulart. Dentre tais semelhanças, pode-se destacar, como resultados parciais, que em ambos os períodos o Estado brasileiro retomou o papel de indutor da economia, priorizando o social-desenvolvimentismo, a justiça social interna e a reforma da estrutura do sistema internacional, dentro de um regime democrático, tudo com ênfase na cooperação multilateral do Brasil com o cenário internacional.

Introdução

A Política Externa Independente (PEI) formulada durante o governo de Jânio Quadros (de janeiro a agosto de 1961) e que teve continuidade no período presidencial de João Goulart (de setembro de 1961 a março de 1964), marcou a chamada “mundialização” das relações internacionais do Brasil, ou seja, ampliou as relações diplomáticas e comerciais brasileiras para além dos tradicionais eixos das Américas e da Europa Ocidental para a Europa Oriental, África e a então URSS.

Dentro dessa perspectiva, Amado Luiz Cervo e Clodoaldo Bueno¹ apontam, em síntese, as seguintes características principais da PEI: mundialização das relações internacionais do Brasil; atuação isenta de compromissos ideológicos, ênfase na bissegmentação do mundo entre Norte e Sul e não Leste-Oeste; busca da ampliação das relações internacionais do Brasil com objetivos comerciais; desejo de participar das decisões internacionais; luta pelo desenvolvimento, pela paz e pelo desarmamento.

Por seu turno, a política externa do governo de Luís Inácio Lula da Silva (que governou de 2003 a 2011) retomou o papel de indutor da economia, priorizando o social-desenvolvimentismo, a justiça social interna e a reforma da estrutura do

¹ CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil**. Brasília: Editora UnB, 2011.

sistema internacional, dentro de um regime democrático, tudo com ênfase na cooperação multilateral do Brasil com o cenário internacional.

Por tal proximidade, e também por razões didáticas, pesquisadores (como Eduardo Brigidi de Mello²) defendem que o período do governo Lula pode ser denominado de Nova Política Externa Independente (Nova PEI), posto que os principais eixos táticos adotados a partir de 2003 encontram correspondência nos eixos táticos da PEI, quais sejam, a democracia, o multilateralismo, a cooperação Sul-Sul e a justiça social.

Objetivos

Os objetivos gerais desta pesquisa são, em um primeiro momento, analisar comparativamente as características da política externa do governo Lula que encontram similaridades com os aspectos da política externa independente, e, por intermédio de tal estudo. Doutro vértice, os objetivos específicos são: identificar as características principais da política externa independente e da política externa do governo Lula; analisar a conjuntura histórica das relações internacionais que permearam as ações tanto dos governos de Jânio Quadros e João Goulart quanto de Luis Inácio Lula da Silva; e estudar os cases da aproximação diplomática entre Brasil-Irã e Brasil-Venezuela

Metodologia

O procedimento metodológico da pesquisa utilizado é a revisão bibliográfica do tema, buscando-se uma comparação histórica e conjectural dos dois períodos da política externa brasileira anteriormente assinalados. Nesse norte, utiliza-se uma abordagem qualitativa a partir dos métodos analítico (quanto às bases lógicas ou de abordagem), comparativo (quanto às bases técnicas), histórico (quanto aos procedimentos).

Desenvolvimento

Em um primeiro momento, buscou-se com a revisão bibliográfica do tema alcançar uma comparação histórica e conjectural dos dois interregnos da política

² MELLO, Eduardo Brigidi de. **A Nova Política Externa Independente: o Governo Lula e a Inserção Externa Brasileira no Século XXI**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

externa brasileira já mencionados. Destarte, a análise comparativa dos principais aspectos da política externa do governo Lula e da política externa independente de Jânio Quadros e João Goulart permitiram encontrar as semelhanças existentes na forma como foram construídas e os princípios que inspiraram as políticas externas de tais governos.

Em um segundo momento e com auxílio desse estudo comparado, almeja-se, através do estudo dos *cases* de estreitamento das relações que o Brasil estabeleceu entre 2003 e 2011 com os governos de Mahmoud Ahmadinejad, no Irã, e Hugo Chávez, na Venezuela, verificar se a atitude optada pela diplomacia brasileira, nesses casos, foi uma manobra meramente ideológica ou uma decisão fundamentada em princípios da política exterior brasileira.

Resultados Preliminares

Observou-se, a partir dos estudos preliminares, que algumas áreas de concordância que foram estabelecidas durante o governo Lula não só estão em conformidade com princípios basilares da política externa do Brasil, como também possuem características, a despeito das diferenças conjunturais e históricas da diplomacia brasileira, com a política externa brasileira do período de Jânio Quadros e João Goulart. Dentre tais semelhanças, pode-se destacar, como resultados parciais, que em ambos os períodos o Estado brasileiro retomou o papel de indutor da economia, priorizando o social-desenvolvimentismo, a justiça social interna e a reforma da estrutura do sistema internacional, dentro de um regime democrático, tudo com ênfase na cooperação multilateral do Brasil com o cenário internacional.

Desse modo, resta, utilizando tal estudo preliminar como referência, verificar se os *cases* de estreitamento das relações que o Brasil estabeleceu com os governos do Irã e da Venezuela durante o governo Lula foi uma manobra meramente ideológica ou uma decisão fundamentada em princípios da política exterior brasileira.

Fontes Consultadas

CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil**. Brasília: Editora UnB, 2011.

MELLO, Eduardo Brigidi de. **A Nova Política Externa Independente: o Governo Lula e a Inserção Externa Brasileira no Século XXI**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.